

FORTE,
partido 9577
boa-C-Portugal
Telef. 4 43 01

CORREIO DO MINHO Braga	-2. MAR 1978
LIBERDADE Lisboa	
HOTELARIA Lisboa	
REVISTA ALENTEJANA Lisboa	
DEFESA DE ESPINHO	

Exposição na U.M. de Isabel Cabral

Encontra-se patente ao público, no Salão Medieval da Universidade do Minho, no Largo do Paço, nesta cidade, desde a passada segunda-feira e prolongando-se até ao próximo domingo, uma exposição de pintura com cerca de 50 trabalhos a óleo de Isabel Cabral que pode ser visitada durante a tarde.

A pintora Isabel Cabral (Isabel Melita Rafael da Veiga Cabral) é natural do Porto e desde muito nova sentiu inclinação para as belas artes. Os primeiros trabalhos realizados mereceram críticas fa-

voráveis da parte de destacadas personalidades de então ligadas a pintura, as quais incentivaram Isabel Cabral a prosseguir. Personalidades como Maria Isabel Loureiro e o mestre Artur Loureiro ajudaram a jovem pintora a melhorar a sua técnica, ao mesmo tempo que se verificava um maior contacto de Isabel Cabral com pintores como Augusto Ribeiro, Paulo Gama e Pedro Luyo. Integrada verdadeiramente no mundo da pintura e encorajada pela crítica da especialidade a não recuar, Isabel Cabral fez um primeiro teste para confirmar o valor dos seus trabalhos expondo pela primeira vez, em 1954, em Chaves. A partir de então e capacitada do seu real valor, apresentou-se nos anos seguintes em vários pontos do país, designadamente no Porto, Braga, Guimarães, Lisboa, Viseu, Aveiro, Santo Tirso, Moimenta da Beira, Coimbra, Vila Real, Caldas da Rainha, Abrantes, Viana do Castelo, um total de cerca de 40 exposições. As suas obras estiveram ainda patentes ao público do Funchal e Rio de Janeiro.

Quando expôs na Curia a pintura de Isabel Cabral foi considerada semelhante a de António de Almeida, artista consagrado no país.

Os trabalhos clássicos de Isabel Cabral (natureza morta, temas florais, paisagem, etc) são a expressão da sua visão pessoal. Talvez resida aqui o triunfo pessoal da pintora. A sua técnica é a resultante de uma constante auto-crítica, do seu talento e sensibilidade.

Para Isabel Cabral na pintura moderna há os bons e maus pintores. «Alguns pensam que sabem tudo mas não sabem. Há os que não sabem pintar uma natureza morta». Todavia, não os rejeita. E acrescenta: «quanto menor for o número de pintores como eu mais a nossa pintura será apreciada».

As próximas exposições serão na Curia. Talvez Bragança também. Regressar a Chaves como pena seria recordar o início de uma carreira recheada de êxitos.

L. F.